

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Regresso de Portugal ao quadro do Mundo

por LUIZ VIEIRA DE CASTRO

Quando, há quinze anos, se deu o advento de Salazar ao Governo de Portugal, nem todos compreenderam a extensão que viria a ter a obra que se iniciava pelo Ministério das Finanças. E? que a muitos portugueses, limitados na sua visão pela suposta prioridade dos problemas domésticos, escapava o sentido pleno do esforço reconstitutivo que nesse grande momento da História entrava em execução—graças às virtudes do homem que surgia e ao condicionalismo em que a sua acção ia desenvolver-se.

Não teriam tido as mesmas dúvidas aqueles em cujo espírito estava presente este axioma de Saint-Aulaire, no seu *Talleyrand*: e que são as boas finanças que conduzem á verdadeira diplomacia, visto que sem as primeiras nunca a segunda se poderá fazer.

Não é a diplomacia, como ás vezes tão ligeiramente se supõe, mero torneio de intrigas ou de subtilidades. A diplomacia, quando é assim, não é *nada*; mas, se se mantem fiel á sua função, pode ser *tudo*. Ela é a síntese das forças de um povo nas suas relações com os outros povos.

Nem sempre se apercebe o comum dos homens do alcance da actividade diplomática, porque muitos espiritos se acham dominados pelo prestígio das questões internas. Todavia nunca a situação de um povo é estranha ao sistema geral do Mundo. Um dia notava Metternich a Schwarzenberg: «a pergunta qual é a situação da Austria? implica necessariamente esta outra—qual é a situação da Europa?..»

Com efeito, a vida interior de um país não pode nunca subtrair-se ás condições de vida dos outros Estados—e uma boa diplomacia colocá-la-á, portanto, no quadro do Mundo, á altura da posição que naturalmente lhe pertence. Tal foi a obra de Salazar, começada pelas Finanças e levada pela Diplomacia ao seu presente apogeu.

Seria difícil, num breve artigo de jornal, recapitular todos os passos dessa obra, da qual ficará, talvez, como expressão mais original, a política peninsular realizada por Salazar. Este *bloco* hispanico—a que preferiríamos quasi chamar *visigótico*. . .—erguido sobre ruínas e escombros, deu os seus frutos no passado e foram eles, sem dúvida, dos mais excelentes e positivos. Mas nós diríamos que não vêem tudo os que só veem o passado, pois o sentido desta política há-de traduzir-se amanhã com mais vigor e provavelmente com utilidade ainda maior. O seu caracter *especifico* evolue numa direcção que só lhe pode ampliar o prestígio, convertendo-o de *particular* em *geral*, com evidente beneficio para o sistema em que vivemos integrados.

A política peninsular desdobra-se na política do Atlantico—e uma á outra se completam no quadro tradicional da nossa Aliança—e com relevo inconfundível para o País. Há pouco ainda o reconheceu o novo Embaixador do Brasil em Lisboa, ao afirmar que Portugal, pela acção de Salazar, retomara no Mundo a posição de que o haviam afastado certos obscurificamentos transitórios.

Julgar-se-á, porem, que essa obra enorme pôde ser realizada sem sacrificios nem dificuldades? Foram e são elas de toda a natureza e a todas se procura acudir com calma, com intelligência e, acima de tudo, com a força moral, derivada da justiça e da verdade, que é a mais saliente característica da política diplomática de Salazar. O facto de nem sempre se medirem exactamente essas dificuldades em nada diminue o valor de quem tem de enfrentá-las.

Os problemas da diplomacia bem poucos os vêem.

Mas nem por isso perdem a sua acuidade e importancia.

Pensemos ainda que a obra diplomática de Salazar teve de suportar a grande e penosa experiencia que tem sido esta guerra. No meio do ruido das armas, por entre os destroços e as misérias, a diplomacia silenciosamente prosseguiu no seu labor, tantas vezes, como disse Osvaldo Aranha, procurando converter o pior no melhor! Mas nunca o trabalho se interrompeu e de todas as circunstancias saiu sempre elevado o nome de Portugal.

Não é inadmissível, já hoje, que os homens de Estado se consagrem, através dos naturais obstáculos, á elaboração de

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, no XV aniversário do inicio da sua obra de Restaurador do Prestígio Nacional, o «Povo Algarvio» apresenta entusiasticos cumprimentos, saudando S. Ex.ª, também, pela admiravel síntese de pensamento e de acção que representa a sua última alocução.

Governo Civil de Faro

Nota Oficiosa

Apesar das recomendações e avisos feitos em notas officiosas anteriores, continuam a chegar até ao Governo Civil, constantemente, noticias alarmantes sobre o abandono de culturas consideradas indispensáveis para a economia da provincia, como a da batata e a do milho, por parte de alguns lavradores que, numa lamentável incompreensão do momento grave que se atravessa, substituem por outras que julgam mais remuneradoras, numa ansia de lucro a todos os títulos condenáveis por ser contra os sagrados interesses da Nação.

Dêste modo, mais uma vez, se chama a especial atenção desses lavradores para o crime que estão cometendo, na mira enganadora de prováveis lucros que não alcançarão por que as medidas atinentes a evitar o descabro do abastecimento agrícola da provincia serão tomadas a tempo e horas e na altura oportuna.

Produtos há de que se tem aumentado a cultura com o fito exclusivo na exportação, que, afinal, será proibida pelo Governo por contrário aos interesses nacionais.

Além do mais poderão ainda esses lavradores ser chamados a prestar contas ao Tribunal competente, por crimes previstos e punidos nas leis económicas do País.

De tudo resulta que não se deve abandonar a cultura dos produtos primaciais ao abastecimento do mercado, antes pelo contrário se diligenciando activar e aumentar a sua produção, procurando cada qual, na parcela que lhe deve ser atribuida na época de sacrificios que ocorre, cumprir o melhor que lhe caiba o seu papel de bom português.

Produzir e poupar é dever da hora presente para todos os portugueses.

O arroz é produto basilar na Economia Nacional.

Impõe-se por isso a intensificação do seu cultivo.

Estão assegurados tanto o sulfato de amónio como os combustiveis liquidos necessários á cultura.

Aproveitar todas as autorizações para cultivar arroz é dever da lavoura.

Agradecimento

Manuel Francisco Cataludo e sua familia vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada ssa mulher Madalena Leiria Cataludo,

O ALGARVE VISTO POR ALGUNS ALGARVIOS

Fala-nos o Major Mateus Moreno, ex-Comandante Militar do Lubango, diplomado pela Escola Superior Colonial, e actual professor do Colégio Militar

Sabendo do interesse que sempre têm despertado ao Sr. Major Mateus Moreno todos os assuntos relacionados com a expansão do nosso ultramar e do carinho com que a eles se tem entregue, decidimos ouvi-lo, um pouco, sobre o papel que o Algarve tem desempenhado nessa expansão.

Marcamos a entrevista.

A hora combinada, entramos na sua residência, sendo recebidos, com grande amabilidade, pelo nosso entrevistado e tomamos lugar no seu confortável escritório, onde, aqui e além, há uma nota que nos recorda a sua longa estadia por terras de Angola.

As suas primeiras palavras são: —Ora ainda bem que a imprensa algarvia começa a dedicar alguma atenção aos assuntos coloniais.

E completa: «Todos os que andamos, um dia, pelo ultramar e para ai transportámos, insensivelmente, um pouco da nossa alma, na pequena obra que deixámos feita, gostaríamos de ver não só a grande, mas também a pequena imprensa, mais frequentemente a acompanhar-nos..»

Preguntamos:

—Há em Angola alguns centros importantes de população algarvia?

—Não muitos—responde Mateus Moreno—A não ser em Luçira, Mossâmedes e Porto-Alexandre, a população algarvia não apresenta características nucleares, tanto na costa, como no interior.

Mossâmedes é, porém, uma cidade tipicamente marítima, quasi ohanense. Os seus traços são inconfundíveis, como a tradicional obra de colonisação livre ai realizada. Conviria mesmo, aproxima a mais, das cidades e vilas da metrópole, suas irmãs, por meio de frequentes noticias da sua vida social e de estudos das suas possibilidades.

—E, noutras regiões, qual é a principal ocupação dos algarvios?—preguntámos de novo.

O nosso illustre entrevistado fez uma ligeira pausa, compõe alguns papeis espalhados sobre a sua mesa de trabalho e responde nos:

—Nas profissões liberais, no comércio ou no desempenho de funções públicas, por toda a parte os encontramos, no mais expressivo desmentido á ultrajante lenda da sua indolência. E como indices da sua capacidade administrativa, poderei não só apontar a notável obra do Governo,

durante vários anos, realizada em Benguela pelo actual Governador da Huila, Sr. Capitão Eurico Nogueira, como também, a longa permanência do engenheiro Sande Lemos na Direcção dos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro da Provincia.

Também na Companhia de Diamantes de Angola, se encontram muitos algarvios, tendo partido para lá, agora, um outro e, como funcionário superior, o Major Nascimento Moura, um dos mais cultos espiritos da actual geração.

Já prestes a dar por finda a nossa conversa, pedimos ao Major Mateus Moreno, que nos dissesse alguma coisa da extinta «Casa do Algarve».

Mostrando uma certa relutância em se ocupar do assunto, o nosso entrevistado diz-nos, todavia:

—A finalidade da «Casa do Algarve» de 1943, como de resto, a dos vários grêmios regionais que actualmente existem em Lisboa, já não é a mesma de 1930. Muitas das actividades sociais e até culturais dessas instituições de carácter particular, estão hoje integradas no programa de acção das Juntas de Provincia.

Mas nem por isso, deixou de considerar ainda muito útil a existência de tais grêmios, mesmo fora da sua simples objectividade recreativa.

E acrescenta:

—Intelligentemente orientados, eles poderiam ser, até, óptimos elementos de ligação entre os vários núcleos regionais da metrópole e os seus correspondentes no ultramar—campo que foge, como se sabe, á actividade das ditas Juntas.

Terminamos a entrevista.

Desejando-nos amistosos votos de prosperidade para o «Povo Algarvio», despedimo-nos do Major Mateus Moreno, vindo de novo internar-nos no turbilhão da cosmopolita Lisboa de hoje e pouco depois passavamos ao papel o que acabavamos de ouvir.

Pinto de Mesquita
Luís Bonitácio

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

CINZAS DO PASSADO

Tardes de Primavera

Tardes bonitas, próprias da época que passa, são elas que obrigam ao despovoar de certas localidades, fazendo sair os habitantes a caminho das hortas próximas.

Também os quartéis das diversas unidades se despovoam após a refeição da tarde, saindo a passeio, aqueles a quem as escalas não chamaram ao cumprimento do dever! E então, era vellos a caminho das hortas adjacentes às estradas que conduziam ao seu torrão aldeão, onde ficara aquela que num futuro proximo, seria a companheira do lar e, quem sabe? mãe desvelada, esposa carinhosa e modelar. Tardes bonitas da época que passa! primeiro de Maio! o dia da Cruz, quinta feira d'Ascensão. No primeiro dia, as maias se cobrem de flores e fitas de côr, variada e garrida quanto possível, postando-se depois sobre uma mesa, sentadas em cadeira de verga, coberta de flores, à porta da sua residência onde recebiam os cumprimentos dos que iam passando e, paravam com interesse, olhando ao oiro que lhes pendia do pescoço e das orelhas.

Famílias completas e grupos de pessoas amigas se transportavam de qualquer forma até ao ponto desejado e de vespera combinado, onde, desde manhã, logo acampavam após o primeiro almoço; e, enquanto uns estabeleciam vigilância sobre o farnel, outros se dividiam por entre os trigais a colher as mais bonitas flores, ouvindo proximo o gorjeio dos pintassilgos e, a maior distância, o cantar da vaidosa pôpa, com certa cadencia e demasiado tédio pelo seu «pu-pu». No segundo dia, os passeios ainda não falham, mas, são geralmente os rapazes, que invadem os campos a procurar, cada um, as suas melhores flores, para que a sua cruz se distinga entre tantas, quando é certo que, quer ela tenha muitas flores, mais ou menos ricas de arôma e seja construída de madeira ou de qualquer metal, ela simboliza sempre a dôr e o martírio. O terceiro dia, muito conhecido também pelo «Dia da Espiga», este, além da recordação do pequenino ramo, formado por cinco espigas, cinco ramos de oliveira e duas ou tres flores campestres, traznos ainda a grande saudade, daquela grandiosa festa levada a efeito no magestoso templo de Nossa Senhora do Carmo, ou fosse a festa da Horal e, creio, não era inferior á festividade de 16 de Julho; já lá vão aproximadamente sessenta anos que ela não se realisa que linda ela eral ao vermos esvoaçar pelo interior do templo os mais bonitos pombos de cores diversas! Ao abrir do templo, já se viam pelas paredes, junto aos altares, um regular número de gaiolas, ornamentadas com flores e fitas de seda de côr, dentro das quaes se viam varios canários e pintassilgos, fazendo ouvir o seu constante cantar. Deslumbrante, esse magestoso quadro da Capela Mór do grandioso templo, no momento em que aos pombos era dada liberdade, para logo os ver alegres e satisfeitos como nunca. Com quanta saudade recordamos hoje, aquilo que, facil nos era observar ha sessenta anos! Exactamente o mesmo número de anos que, ao amanhecer d'um dia de primavera, ouvimos então, com os nossos nove ou dez anos apenas, ao falecido administrador do Concelho da nossa terra, João Luis de Mendonça e Melo dizendo a um grupo de amigos: «então, lá se foram esta noite as nossas queridas arvores! é a primeira vez que isto se dá, sendo eu administrador! aqui plantadas na praça ha poucos dias ainda, lá foi tudo á ponta d'uma navalha! grandes patifes! talvez esses diabos que dormem aí debaixo dos arcos, atalhara o falecido José Viseto! qual historial nem pensar nisso, responde-

Quadras

Uma cruz que a devoção
Faz erguer no cemitério
E' um traço de união
Entre o homem e o mistério.

São muitas as tuas lágrimas,
Mas tens pouca comoção...
Os olhos podem chorar,
Sem chorar o coração.

Se por mim tu choras muito,
Choras por muitos também...
Não quero água dos teus olhos,
Pois não sei donde ela vem!...

Quem murmura, p'lo que diz,
Quer da Terra fazer Céu...
E, assim, passa por juiz,
Quem não passa de ser réu.

A água duma corrente
E' como as vozes do mundo:
Murmura constantemente,
Sendo pura ou lôdo imundo.

A tua rua tem graça
Que só por ti se criou...
Tu, porém, não vês quem passa;
Tu só vês quem não passou!...

Do meu coração ao teu
Não há distância na vida.
Do teu coração ao meu,
A distância é desmedida.

Na tua cara estragada
A pintura fica bem;
E, quem te julga engraçada,
Fica pintado também...

Outrora, quando era cego,
Vi-te melhor que ninguém.
Hoje, que vejo, não nego,
Não te vejo muito bem...

Isidoro Pires

Regresso de Portugal ao quadro do Mundo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

uma paz reparadora, que nos restituia a tranquilidade perdida. Ora se uma obra como a de Salazar se tornou possível em periodo de tantos cuidados e angustias como tem sido o da guerra—que novos e admiráveis desenvolvimentos não poderá elatamar no momento em que se restabelecer a ordem no Mundo!

Para tanto, é indispensavel que reforçemos vigorosamente a unidade nacional, consolidando, em torno de Salazar a muralha de vontades de aço que há-de assegurar a Portugal, por meio de um Governo forte e capaz de defrontar todos os derrotismos, a posição que de direito lhe pertence.

Assine o "Povo Algarvio"

ra João Melo. A ralé não faz disto! furta qualquer coisa porque tem fome e não é difícil roubar um pão nas tascas da Rua Nova Pequena, indo depois ali á taberna do Julio, beber a aguardente! quer lá saber das arvores? isto, é obra de mão menos colossal geralmente, por se julgar com muita graça, algum dos meninos que fazem parte das serenatas, mas ontem não concedi nenhuma dessas licenças; isto, poderá também, ser obra de tolos, invejosos, ou ainda daqueles fulanos que por tudo se agastam, pelo seu espirito velhaco do maldito defeito da desconfiança.

A'cerca de haver sido cometido este crime, sessenta anos depois doutro igual, nada se poderia dizer, senão considerar pessoas de baixos sentimentos, aqueles que assim procedem, pois toda a liberdade de acção seria pouca dada á autoridade, para as suas diligencias. Num outro artigo, Arvores, Plantas e Flores, só a elas faremos referencias e áqueles que as molestam.

Lisbôa, Abril de 1943.

Antonio Joaquim Faria

PELA CIDADE

Banda da Academia—A Direcção da Academia Musical Tavirense, vai proceder na presente semana á recolha das circulares, enviadas a algumas pessoas amigas de arte, nas quais solicitara a sua inscrição como sócios da Academia.

Aquela Direcção espera ser bem recebida pois tôda a gente sabe que se aproxima a época dos concertos noturnos no jardim público e que para isso se torna necessário melhorar alguns naipes da Banda o que na época presente nã se faz apenas com palavras.

Estamos certos que todos contribuirão dentro das suas possibilidades para a manutenção e engrandecimento duma organização cultural e recreativa de que todos aproveitam.

Clube Recreativo Tavirense—Para comemoração do XXIII aniversário da sua fundação realizou-se no passado dia 30 de Abril um interessante baile, abrilhantado por excelente orchestra o qual decorreu cheio de brilhantismo.

Fazemos votos pelas prosperidades do Clube Recreativo Tavirense e agradecemos a gentileza do convite para o baile.

Sociedade Orfeónica—No passado dia 30 de Abril, realizou-se nesta sociedade recreativa, um interessante serão de arte promovido pelo grupo «As Revolucionárias», com a representação das seguintes peças: «Marido de Ocasião», comédia em 1 acto e «Os Quatro Cantinhos» comédia em 1 acto, que agradou bastante á innumera assistência.

Baile—Com extraordinário brilhantismo realizou-se o tradicional baile da Pascoa, no Clube de Tavira, o qual foi abrilhantado pela excelente orchestra «Arma Jazzofónica».

Semana Santa—Com grande brilhantismo realizaram-se este ano as tradicionais festividades religiosas da Semana Santa.

O vasto templo de Santa Maria do Castelo, esteve sempre repleto de fieis durante todas as cerimónias.

As procissões dos «Paineis» «Entero» e «Ressurreição» decorreram na melhor ordem tendo sido acompanhadas em todo o seu percurso por elevado número de devotos.

Mercê do esforço e boa vontade do reverendo sr. Antonio Patricio, Prior de Tavira, mais uma vez a nossa terra poudo cumprir as suas belas tradições religiosas.

As Revolucionárias—Dedicada ás crianças pobres da cidade, e promovida pelo grupo As Revolucionárias, da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, realizou-se uma «matinée» nesta agremiação. A festa iniciou-se com uma sessão solene, que abriu com o hino das «Revolucionárias», após o que discursou o sr. dr. Jaime Silva, que enalteceu a obra do grupo, fazendo votos por que no próximo ano êle reuna á sua volta maior numero de crianças. No palco viam-se doze crianças, a quem as Revolucionárias distribuiram vestidos. Uma delas entregou um ramo de flores ao sr. dr. Jaime Silva, que, por sua vez o ofereceu á «revolucionária» sr.ª D. Maria Catarina Terramoto. Seguiu-se a recitação de algumas poesias, depois do que foi servida uma merenda ás crianças.

Procissão da Ressurreição—Realizou-se no Domingo de Pascoa a Procissão da Ressurreição, cuja organização impressionou admiravelmente a cidade. Acompanhada pela Banda da Academia, percorreu o seguinte itinerario: Igreja de Sta. Maria, R. Paio Peres Correia, R. da Liberdade, Praça da Republica, R. José Pi-

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

O filme base do programa de hoje—*O Rei dos Detectives*—é uma das boas produções do popular Kay Kyser. Descreve uma historia que prende o publico com as suas cenas de emoção e de hilariedade. O consagrado comico desempenha um agente secreto feito de momento que se propõe descobrir um grupo de bandidos, mas isso ia-lhe custando a vida em virtude da mulher se ter intrometido no caso.

Em complemento—*Sonho Duma Vida*, filme em que se reconhece o real valor dum bondoso médico e a grandiosidade do seu plano humanitario.

Quinta feira—*A Casa das Sete Torres*. Uma magnifica obra que trata da historia tragica da familia Pyncheon.

Sobre a sinistra casa pesa a mais horrenda das maldições.

O desempenho é assombroso. Margaret Lindsay é sublime no papel de Hepzibah, uma rapariga que assistindo com timidez aos conflitos domesticos entre um velho tio e os seus dois filhos, se transforma depois numa Bette Davis ou numa Merle Oberon encarando com resignação e estoicismo a prisão do seu bem amado, acusado injustamente de parricida pelo irmão.

Notaveis também as interpretações de George Sanders em Jaffrei, o cinico, ambicioso e cruel irmão e a de Vincent Price em Clifford, o homem que aprendeu a odiar pagando ao irmão na mesma moeda.

Transcrição

Do nosso prezado colega «Democracia do Sul», de Evora, transcrevemos a secção «Saiba que...», que publicamos noutra local do presente número.

res Padinha, R. João Corte-Real, R. 1.º de Maio, R. Alexandre Herculano, R. da Liberdade, R. Dr. Miguel Bombarda, R. dos Moiros, R. das Portas do Postigo, Largo das Portas do Postigo, Igreja de Sta. Maria. Durante a Missa que se seguiu á entrada da Procissão, o sr. Prior Patricio, de Tavira, fêz um sermão que á assistência muito agradou.

Os Jogos Florais em Loulé

Com brilhantismo realizaram-se os Jogos Florais da Pascoa, nesta vila, no passado domingo de Pascoa. A festa teve lugar nas salas do Ateneu de Loulé, perante grande e selecta assistência.

Na mesa do Júri viam-se o Poeta Candido Guerreiro, Drs. Joaquim Magalhães, Mauricio Monteiro, Joaquim Soares e Poeta Marques da Silva.

Na impossibilidade de publicarmos hoje as produções premiadas damos apenas o resultado do Torneio poético. Foi Mantenedor o Sr. Dr. Alberto Uva, que fez uma notável alocução sobre os Jogos Florais.

Eis a classificação:

Soneto—1.º prémio José de Moura Lapa (Armação de Pera), Mensões Honrosas: Fernando Laginha (Loulé), Lidia Serras Pereira (Lisboa).

Glosa—1.º prémio Fernando Tavares Dias (Lisboa), Mensões Honrosas: Vitor Castela (Tavira), António Aleixo (Loulé), José de Moura Lapa (Armação de Pera).

Quadra Popular—1.º prémio António Aleixo (Loulé), Mensões Honrosas: Vitor Castela (Tavira), Lidia Serras Pereira (Lisboa), Fernando Tavares Dias (Lisboa).

O baile que se seguiu terminou ás 7 horas da manhã. Foi eleita Rainha da Festa a menina Raquel Ceita.

No Porto de Honra que foi servido aos Poetas e convidados de honra discursaram os Srs. Major Olival, Dr. Joaquim Magalhães, Dr. Cândido Guerreiro e Vitor Castela. O poeta António Aleixo improvisou então algumas quadras que, pela firmeza da forma e riqueza de conceitos, deslumbraram os que o ouviam. O livro «Quando eu Começo a Cantar» de António Aleixo, acaba de ser posto á venda.

Loulé 25-4-943

e.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal do Concelho

DE

Vila Real de Santo António

Arrendamento do Casino da Praia de Monte Gordo durante a época balnear de 15 de Julho a 5 de Outubro de 1943.

A Câmara Municipal deste concelho, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 20 deste mês, faz publico, que se acha aberto concurso até ao dia 2 de Junho de 1943, para:

- 1.º—Arrendamento do Casino e Restaurante.
- 2.º—Arrendamento só do Restaurante.

As condições para ser admitido ao concurso são:

a)—Fazer um deposito de 1.000.000 á ordem da Câmara Municipal deste concelho, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara, até ao dia 2 de Junho de 1943.

b)—Escrever a proposta em papel selado, encerrando-a em envelope lacrado, com as indicações exteriores constantes dos n.ºs 1 ou 2 deste anuncio, segundo se tratar de proposta de arrendamento de Casino e Restaurante ou só do Restaurante, e entregar essa carta até ás 14 horas do dia 2 de Junho de 1943.

As condições dos arrendamentos estão patentes na Secretaria desta Câmara em todos os dias úteis das 14 ás 16 horas.

A Câmara reserva o direito de não adjudicar o arrendamento se as propostas feitas não convierem aos interesses do Município e ainda se reserva o direito de estabelecer licitação verbal entre os concorrentes.

Vila Real de Santo Antonio, 21 de Abril de 1943.

O Presidente da Câmara

Mathias Sanches

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Relação dos donativos recebidos no primeiro trimestre do corrente ano:

Coronel Artur Octávio do Rego Chagas, 8 litros de grão e 8 kilos de feijão; António de Mendonça Lindo, Luz, 10 litros de grão, 5 litros de feijão e 15 kilos de batata doce; Por intermédio do Sr. Presidente da Junta da Freguesia da Luz, Esc. 108,50; Francisco José Pedro da Cunha, 120 pãesinhos; José Pedro Viagas, Esc. 10,00; D. Elvira Oliveira Falcão, 8 litros de grão, 8 litros de feijão, 4,250 kilos de toucinho e 4 kilos de feijão; Bernardino Padinha Dinis, Esc. 20,00; Marcelino Augusto Galhardo, Esc. 213,00; Sebastião José da Luz, Esc. 10,00; Joaquim de Mendonça Lindo, Esc. 4,00; Anónimo, Esc. 5,00; J. A. Pacheco, Esc. 100,00; Dr. João Olímpio de Passos Valente, Esc. 20,00; Firmino António Peres, Esc. 20,00; Dr. Luiz Joaquim Pinto, Esc. 20,00; Manuel Serra, Esc. 7,50; Luiz dos Santos Sacramento Pereira, Esc. 20,00; José de Oliveira, Esc. 5,00; Major António Francisco dos Ramos, 1 litro de azeite, 2 kilos de farinha de milho e 5 litros de grão; António Bernardo Matos, 5 litros de feijão; Joaquim dos Santos, 10 litros de milho; António d' Horta, 5 repólhos; António Pereira de Vasconcelos, Esc. 20,00 e 10 litros de grão; Firmino Dinis, Esc. 20,00; D. Mariana Mascarenhas, Esc. 20,00; António Ferro, 5 litros de feijão; António José Palmeira, 20 litros de milho e 10 litros de grão; José Rodrigues Fernandes, 20 litros de grão e 40 litros de xixaro; D. Victória Inglês, Esc. 20,00; Faustino Nobre, 10 kilos de pão; Anónimo, Esc. 155,00; Comandante Pedro de Magalhães, Esc. 5,00; Ventura da Piedade, Esc. 20,00; Arquimedes Serrano Lourenço, Esc. 5,00; Anónimo, Esc. 10,00; Manuel Virgínio Pires, Esc. 10,00; D. Maria Solésio Padinha, Esc. 20,00; João Pedro Leiria, 2 kilos de farinha de milho e 2 litros de grão; José Augusto das Neves, 10 kilos de figos; D. Maria Aboim Palermo, 8 litros de milho; Marcelino Augusto Galhardo, 145 couves; Joaquim Valente Vidigal, Esc. 5,00; João José de Pádua Cruz, Esc. 80,00; Anónimo, Esc. 15,50; José Joaquim Faleiro, Esc. 10,00; Eduardo Rafael Pinto Júnior, Esc. 100,00; Anónimo, Esc. 65,00; Anónimo, Esc. 6,00; António Joaquim da Rosa, Esc. 20,00; Por intermédio do empregado Municipal, Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, 2 kilos e meio de carneiro; José Francisco Peixoto, Esc. 5,00 e 5 litros de grão; Dr. José Augusto Soares de Matos, 20 kilos de milho, 10 litros de grão, 15 kilos de batata doce e 10 kilos de cebola; Manuel Serra, Esc. 15,00; Anónimo, 144,00; 1.ª

Companhia do Curso de Sargentos Milicianos, Esc. 200,00; Por intermédio da Secção da Guarda Fiscal de Tavira, 18 barras de sabão; Dr. Jorge Augusto Correia, Esc. 20,00; Anónimo, 4,00; D. Maria Luiza Ribeiro Júdice, 2 litros de azeite, 5 litros de milho 5 litros de grão, 2 litros de xixaro, 5 kilos de batata doce e 1 kilo de toucinho; João Agripino, Esc. 5,00; Por intermédio do Comandante do Posto da G. N. R., 750 gramas de azevias; Anónimo, Esc. 17,50; Capitão Joaquim Ferreira, Esc. 20,00; Joaquim Pereira da Graça, Santo Estêvão, Esc. 30,00 e 1 galinha; Manuel Serra, Esc. 15,00; Anónimo, 120,00; Legado de D. Luzia Rosa do Carmo, entregue pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Libânia Ribeiro Júdice da Silva Rijo, Esc. 300,00; João Baptista Carvalho, 1 galinha, 10 litros de grão e 3 kilos de toucinho; José Francisco Nolasco, 1 kilo de carne; Arnaldo da Conceição Peres, 2 kilos de arroz; D. Mariana Pires Neves, Esc. 20,00; Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos, 25 metros de pano branco para lençóis; Mateus Marques Teixeira d' Azevedo, Esc. 100,00; Por intermédio da Secção da G. N. R., 104 laranjas; D. Maria de Jesus Guerra, 1 cadeira para doentes; Dr. José Maria Pereira, 5 litros de azeite e 30 litros de milho; Anónimo, 290,50.

PELA IMPRENSA

«Diário da Manhã» — Deste diário lisboeta, denodado campeão da causa nacionalista, transcrevemos o artigo « regresso de Portugal ao quadro do Mundo », assinado pelo Dr. Luis Vieira de Castro, jornalista, escritor, que, com tanto brilho, se tem dedicado ao estudo das questões internacionais em relação com o nosso país.

Vende-se

Um predio composto de réz do chão e 1.º andar, com cavalariça, quintal e outras dependencias anexas situado na Rua Almirante Reis, n.º 58 a 68.

Recebem-se propostas em carta fechada no referido prédio.

Vende-se

Quinta dos Bonitos, sitio do Valongo, Conceição de Tavira. Propostas em carta fechada até 31 de Maio. Todos os esclarecimentos e cartas na Rua Caetano Alberto, 16 (ao Arco do Cego), Lisboa. Nada se trata com intermediarios.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 25—D. Maria João Mil-homens Diniz, D. Maria Firmina Trindade e srs. Manuel da Rocha Santos Prado e Abel Augusto Pires.

Em 26—D. Albina da Conceição Matos Conceição.

Em 27—Sr. Francisco Antonio Ramos.

Em 29—D. Germana Neves Braz

Em 30—Srs. Joaquim Patarata e Sebastião dos Santos (filho).

Em 1 de Maio—D. Maria do Carmo Teixeira Tello, D. Maria da Assunção Gaspar e srs. José da Silva Domingues e Artur Neves Rafael.

Fazem anos:

Em 3—D. Maria da Cruz Ribeiro Honório Pereira.

Em 4—D. Maria Floriana Candida Ribeiro Pereira, D. Judite Baptista Regato, D. Maria Monica de Araujo e sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5—D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães e sr. José Solesio Padinha.

Em 6—D. Maria da Conceição Santos de Solesio e D. Etelvina Trindade.

Em 7—D. Tereza Estanislau Pires Faleiro e sr. Antonio do Nascimento Teixeira.

Partidas e chegadas

No goso de alguns dias de licença esteve entre nós o nosso prezado assinante sr. Celestino dos Santos Amaro Junior, dignissimo funcionario dos escriptorios da C. P., que se fez acompanhar de sua esposa.

A fim de assistirem ao enlace matrimonial de sua sobrinha estiveram entre nós os srs. alferes José Rogelio Palma Vaz e capitão Alfredo Palma Vaz.

Acompanhado de sua esposa, filha e genro esteve nesta cidade, passando a festa da Pascoa, o nosso prezado conterraneo e assinante sr. Raul de Sousa, dignissimo Tesoureiro da Fazenda Pública, em S. Braz de Alportel.

No goso de férias tem estado em S. Braz de Alportel, na companhia de sua mãe, o nosso prezado assinante sr. Manuel Dias Pires, distinto professor oficial.

Já regressou de Faro, onde foi passar as férias da Pascoa, a sr. D. Mariana Mascarenhas, distinta professora oficial nesta cidade.

Esteve entre nós o sr. Jaques Pessoa, funcionario da Junta Autonoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

Esteve entre nós, o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado em Lisboa.

No goso de férias tem estado entre nós o sr. Eduardo Dorez, professor de musica no Liceu de Faro.

Regressou dos Açores onde foi acompanhar sua irmã que ali se foi consorciar, o sr. Victor Fernandes, empregado nos escriptorios da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Foi á capital o conceituado comerciante da nossa praça sr. Manuel Gabrita Junior.

Pedido de Casamento

Para seu filho, sr. George Rosado, estudante de Medicina, foi no passado dia 25 de Abril, pela Sr.^a D. Emilia Soares Rosado pedida a mão de Mle. Maria Cristina Ribeiro Padinha, preadada filha do sr. Manuel Solesio Padinha e de sua esposa, sr.^a D. Maria Emilia Ribeiro Padinha.

O enlace matrimonial deverá realizar-se por todo o corrente ano.

Casamentos

No dia 24 de Abril passado, foi celebrado na Igreja Paroquial da vizinha freguesia da Luz, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Amelia Gomes Passos, preadada filha da sr.^a D. Helena Julia de Sousa Gomes e do sr. Francisco Filipe Ramos Passos, com o sr. Dr. Jorge Augusto Correia, filho da sr.^a D. Adeline Berta dos Santos Correia e do Tenente sr. José Augusto Correia, Comandante da Secção da G. N. R. desta cidade.

Paranifaram o acto, o pai da noiva e a sr.^a D. Leopoldina do Nascimento Pescada Frangolho, tia do noivo.

No dia 26 do mesmo mez, foi celebrado na Paroquial de Santa Maria, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Benilde Vaz Soares, com o sr. Manuel Joaquim Domingos Barqueira, empregado comercial.

Paranifaram o acto os srs. Manuel de Sousa Rosa e Afonso Malaquias Domingues e as Ex.^{mas} sr.^{as} D. Flavia Rodrigues de Sousa e D. Eva Violeta de Oliveira Domingues.

No dia 19, realisou-se o enlace matrimonial do sr. Manuel Joaquim Tacão Vaz, com a sr.^a D. Maria Emilia Tacão Baptista.

Paranifaram os pais do noivo e sr. José Martins Ferro e esposa D. Maria do Carmo Ferro.

Os nossos parabens.

Vende-se

Uma raquette para tenis, marca «La Belle»—Slazenger's, e uma prensa Slazenger's, tudo em estado novo, sem uso.

Nesta redacção se diz.

Assinal o «Povo Algarvio»

Espingardaria «ALGARVE»

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Saiba que... Pela Província

Vila Nova de Cacela

Barra de Cacela—Este inverno os caprichos do mar açorearam a barra de Cacela, ficando cerca de cem embarcações de pesca privadas de se utilizarem do respectivo porto.

Uma Comissão de pescadores prejudicados com o incidente e sócios da Casa dos Pescadores de Tavira e Concelho de Vila Real de Santo António, pediram providências ao Ex.^{mo} Capitão do Porto e Presidente da Direcção da referida colectividade para desobstrução da Barra.

Parece que esta não será difficil, em virtude das embarcações que a demandavam serem de pequeno calado.

A inutilização da barra não só prejudica os pescadores aqui residentes como o povo de Cacela que se vê desfalado de peixe.

Juntamos a nossa voz à dos pescadores.—E.

Agradecimento

A familia do falecido João Sebastião Patricio vem por este meio agradecer as tôdas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

POEJO

Mentras to ou Erva de S. João

Calamintha ou Nevada Maior

Hortelã pimenta

e outras plantas

COMPRA:

Essencias de Portugal

Praça do Chile, 7 r/c

LISBOA

Dr. Rogério Peres

Doenças das Crianças

Rua Santo Antonio, 18-1.º

FARO

Breack

Vende-se, elegante, bom, para um ou dois animais, com arreo para um. Trata Luiz Arnedo—Tavira.

te, deu conta de mil tanques. Não é um simples acaso o facto do primeiro portador da Cruz de Cavaleiro pertencer a uma secção de caçadores blindados. Muitos se lhe seguiram, e outros usam a braçadeira instituida para galardoar o esforço pessoal na destruição de carros blindados.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Bernardino M. Mateus

Rua da Liberdade:-:TAVIRA

Grandioso sortido de Bolachas,
Dôce regional, Champagnes,
Vinhos do Pôrto
e deliciosos licores das melhores marcas

MERCEARIA FINA

SABOROSAS COMPOTAS

Lindos artigos para presentes de Pascoa

Dr. Manuel Guerreiro Pereira

MEDICO - ESPECIALISTA
Orgãos urinários e sexuais
HEMORROIDAS
DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.º
Telefone 57 Residência
Largo de S. Sebastião, 15
FARO

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova
TAVIRA

Consultas todos os dias
das 15 às 17 horas

Carro de Muar

Grande, próprio para fretes.
Vende-se.
Nesta Redacção se informa.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado,
vende-se.
Nesta Redacção se informa.

Vende-se

18 metros de tubagem e curvas de 1 polegada 11/4 em bom estado.
Tratar com Manuel Joaquim Horta—Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4
FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo António—Telef: 59

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fósforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Cabo de Aço

Usado, próprio para noras ou cimento armado, vendem-se 900 metros.

Tambem se vendem 80 cascos, com 2 furos, próprios para vedações.

Recebe propostas: Marcelino Augusto Galhardo—Tavira.

Vende-se

Uma maquina de coser-secretária, absolutamente nova.
Nesta Redacção se informa.

Anunciar no "Povo Algarvio"

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios

Largo da Praça-TAVIRA